

Comércio inter-regional em Portugal

Síntese do relatório

FICHA TÉCNICA

Título

Comércio inter-regional em Portugal – Síntese do relatório

Data

Novembro de 2023

Autoria

Equipa Multidisciplinar de Prospetiva e Planeamento (EMPP) – PlanAPP

Revisão e layout

Equipa Multidisciplinar de Comunicação Estratégica (EMCE) – PlanAPP

Nota

Este documento de síntese foi elaborado pelo PlanAPP com base no relatório “Comércio inter-regional em Portugal”, desenvolvido pela FEUC/CeBER sob a responsabilidade científica e coordenação do Professor Luís Cruz, com o apoio técnico-científico dos professores Vítor Raposo, Eduardo Barata, Luís Lopes, Carla Teotónio e do Mestre José Miguel Rebolho. O trabalho contou, igualmente, com a colaboração, na sua conceção e elaboração, do Professor João Pedro Ferreira, da Universidade da Virgínia, EUA. Para informações mais pormenorizadas devem ser consultados os documentos “Comércio inter-regional em Portugal - Relatório” e “Construction of the model and derivation of the corresponding input-output matrices - Technical Report” do projeto *PRemMIA*, ambos disponíveis no site do PlanAPP.

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública

Rua Filipe Folque, 44

1069-123 Lisboa

utpp@planapp.gov.pt

www.planapp.gov.pt



1. Introdução

O “Relatório de comércio inter-regional”, elaborado no âmbito do projeto *PRemMIA*, apresenta a primeira estimativa nacional para o comércio inter-regional de todas as regiões NUTS II de Portugal. Os dados de comércio inter-regional, obtidos de uma combinação de informação estatística disponível (associada ao comércio internacional de produtos) com estimativas do comércio inter-regional (sobre o qual não existe informação estatística oficial disponível), apresentam uma **nova visão da base económica e dependências comerciais de cada uma das sete regiões NUTS II portuguesas**.

Embora as exportações internacionais tenham vindo a aumentar de forma consistente, o comércio inter-regional é fundamental para a economia nacional, **apresentando valores da mesma ordem de grandeza do comércio internacional**.

Esta síntese do relatório “Comércio inter-regional em Portugal” destaca a importância do conhecimento das transações inter-regionais e a necessidade do desenvolvimento de estatísticas, assim como os principais aspetos do comércio inter-regional e da base económica das regiões NUTS II portuguesas.

Os dados do relatório “Comércio inter-regional em Portugal” servem também de base para a elaboração das fichas regionais que o PlanAPP publica no seu *website*. Nestas fichas, uma para cada região NUTS II, são apresentados os principais elementos que caracterizam a economia de cada região, assim como uma lista dos principais produtos transacionados no comércio inter-regional.

Uma análise mais detalhada sobre a base económica e o comércio inter-regional de cada região pode ser encontrada no referido relatório “Comércio inter-regional em Portugal”. Este relatório foi elaborado no âmbito do projeto *PRemMIA*, que pretende aprofundar o conhecimento da estrutura das economias regionais e das cadeias de valor, em termos inter-regionais e internacionais, partindo do pressuposto de que isso é condição necessária para perspetivar melhores políticas públicas e desenhar instrumentos capazes de contribuir para um crescimento económico sustentável e duradouro.

Ao abrigo deste projeto, desenvolveu-se uma **ferramenta atualmente inexistente na Administração Pública Portuguesa** que, com base num modelo multirregional *input-output*, permitirá estimar o impacto económico de um determinado choque numa região e no resto do país. Informação mais pormenorizada sobre a metodologia aplicada para o desenvolvimento da ferramenta de cálculo de impactos consta no “Relatório Técnico”.

2. O projeto *PReMMIA*

O PlanAPP estabeleceu um protocolo de cooperação em projeto com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) com vista ao desenvolvimento de modelos multirregionais *input-output* (MRIO) e de um *software* de simulação de impactos económicos à escala regional – *PReMMIA* (*Portuguese Regions Model for Multi Impact Analysis*). Qualquer investimento ou choque numa determinada região do país representa uma alteração da procura. Essa variação da procura pode ser satisfeita a partir da oferta/produção local, mas, consoante o tamanho e a composição setorial da região, pode ser satisfeita por importações de outras regiões do país ou até por importações internacionais. Dito de outra forma, diferentes investimentos ou choques resultarão em diferentes efeitos multiplicadores que poderão repercutir-se na economia da região ou fora dela. Os modelos inter-regionais de *input-output* permitem fazer esta distinção e permitirão não só entender como um choque específico num ou em vários produtos pode acabar por resultar num choque para a região ou para o resto do país, mas também compreender o seu impacto em termos de importações internacionais. Trata-se de uma ferramenta importante para a análise da estrutura produtiva portuguesa, atualmente inexistente na Administração Pública Portuguesa.

A estimação dos fluxos do comércio inter-regional é um dos elementos fundamentais para a construção desta ferramenta, por permitir desagregar o impacto económico de um determinado choque numa região e no resto do país. Dada a relevância desta informação, o PlanAPP e a FEUC publicaram um documento dedicado ao tema – “Comércio inter-regional em Portugal” –, do qual resultam as fichas síntese de comércio inter-regional por região.

3. A importância das transações inter-regionais e a (in)disponibilidade de estatísticas

Num mundo cada vez mais interdependente e onde os produtos são cada vez mais complexos, o conhecimento da estrutura das cadeias de valor, em termos inter-regionais e internacionais, é condição necessária para perspetivar melhores políticas públicas e desenhar instrumentos capazes de contribuir para um crescimento económico sustentável e duradouro.

O principal objetivo do projeto *PReMMIA* é obter essa imagem do comércio inter-regional em Portugal, para melhor compreender as especificidades económicas de cada região e a sua interação com o resto da economia nacional. Para esse fim, procedeu-se à derivação, num modelo retangular, de um conjunto de matrizes *input-output* para cada uma das regiões NUTS II portuguesas, tendo 2017 como ano base e admitindo 431 produtos produzidos por 125 ramos de atividade.

A estimação do comércio inter-regional é a tarefa mais exigente no processo de construção de um modelo MRIO, dada a inexistência de um valor nacional que sirva como âncora para as estimativas regionais e os fluxos de transações que ocorrem entre as diferentes regiões do mesmo país (designadas de exportações e importações inter-regionais).

Os dados de comércio inter-regional, elaborados no âmbito do desenvolvimento do modelo *PReMMIA*, apresentam uma nova visão da base económica e dependências comerciais de cada uma das sete regiões NUTS II portuguesas, combinando a utilização da informação estatística disponível (associada ao comércio internacional de produtos) com uma abordagem a partir de estimativas do comércio inter-regional (sobre o qual não existe informação estatística oficial disponível). Outra vantagem relevante é a de proporcionar, também para cada uma das regiões NUTS II portuguesas, estimativas para o comércio internacional de serviços. Assim, as fichas regionais apresentam os fluxos de comércio inter-regional entre cada uma das sete regiões NUTS II e o resto de Portugal, que é instrumental para estabelecer a base económica e a estrutura de dependências de cada região, assim como para reconhecer como os choques que ocorrem numa região contagiam diferentes ramos de atividade, nessa região e no resto do país.

4. O comércio inter-regional e a base económica das regiões NUTS II portuguesas

A Tabela 1 (ver Anexo) apresenta, para cada uma das sete regiões NUTS II portuguesas, um saldo mais completo da balança comercial do que o que pode ser obtido nas contas nacionais e regionais portuguesas, por integrar três dimensões distintas: as trocas internacionais, o comércio inter-regional e o turismo. A informação apresentada na Tabela 1 corresponde a uma visão agregada da soma das balanças estimadas para cada um dos 431 produtos considerados no modelo do *PRemMIA* em cada uma das sete regiões.

O “saldo inter-regional” corresponde à diferença entre as exportações e importações inter-regionais, ou seja, às trocas comerciais entre uma dada região e as restantes regiões portuguesas como um todo. Da mesma forma, o “saldo internacional de bens e serviços” corresponde à leitura simples das trocas comerciais entre uma dada região e o estrangeiro. O “consumo dos não-residentes em território nacional” (também designado por consumo dos turistas estrangeiros) corresponde, em termos macroeconómicos, a exportações internacionais da economia portuguesa, ao passo que o “consumo de residentes portugueses no estrangeiro” corresponde ao dinheiro gasto pelos portugueses a fazer turismo no exterior. Da mesma forma, tal deve ser incluído nas importações internacionais da economia portuguesa com origem nessa região. É do balanço do saldo internacional de bens e serviços com as exportações associadas às vindas de turistas e as importações associadas ao consumo dos portugueses no exterior que se estabelece a rubrica “saldo internacional de bens e serviços incluindo turismo”. Por fim, a soma dos saldos inter-regional e internacional com turismo permitirá estimar o “saldo internacional e inter-regional” da região.

É de realçar que o comércio inter-regional em Portugal apresenta valores da mesma ordem de grandeza do comércio internacional. Este facto sublinha que, se é verdade que as regiões portuguesas têm apresentado um aumento significativo da sua exposição ao exterior, é igualmente verdade que são também muito dependentes entre si. Para a produção de todas as regiões, com exceção da região Norte, a procura originada noutras regiões do país é maior do que a procura internacional.

A **região Norte** é a região do país com mais exportações internacionais, embora apresente um défice em cada uma das balanças aqui consideradas. Apesar da exposição da região Norte ao comércio internacional ser mais elevada, o maior défice verifica-se ao nível do comércio inter-regional.

A produção na **região Centro** está mais exposta, em termos diretos, ao comércio inter-regional do que ao comércio internacional de bens e serviços. Enquanto a balança comercial inter-regional é praticamente equilibrada, a balança comercial em termos internacionais é, tal como a do país, deficitária. No caso da Região Centro é ainda mais deficitária quando se inclui o turismo.

A nível inter-regional, a **região da Área Metropolitana de Lisboa (AML)** apresenta-se como uma região exportadora em contexto inter-regional, com um *superavit* de 4 285,7 milhões de euros. Já a nível internacional, a Região da AML apresenta um défice. Quando considerados os consumos de não-residentes em território nacional e o consumo dos residentes no estrangeiro, percebe-se que o turismo

afeta positivamente o saldo internacional.

A **região do Alentejo** é a única do país que regista um *superavit* da sua balança comercial. Ainda assim, o contributo das balanças aqui analisadas é distinto, já que tanto a balança internacional de bens e serviços como a balança de bens e serviços relacionados com turismo registam um saldo deficitário, sendo o excedente da balança inter-regional que anula os défices das restantes visto que a Região Alentejo é, maioritariamente, exportadora para o território nacional.

A **região do Algarve** apresenta um *superavit* da balança comercial internacional com turismo. Quando considerados os consumos de não-residentes em território nacional e o consumo dos residentes no estrangeiro, percebe-se o papel que o turismo tem na economia da região e no seu saldo internacional, que aumenta para 849,9 milhões de euros.

O peso das exportações inter-regionais revela que a **Região Autónoma dos Açores** é, maioritariamente, exportadora para o território nacional. As importações da região têm igualmente origem, na sua grande maioria, em outras regiões portuguesas. O excedente na balança de bens e serviços relacionados com o turismo não é suficiente para anular os défices das outras balanças. O comércio internacional tem uma expressão relativamente fraca na economia da região.

Na **Região Autónoma da Madeira**, o saldo positivo resultante da diferença entre o consumo efetuado pelos não residentes e o consumo efetuado no estrangeiro pelos seus residentes compensa o saldo negativo no comércio internacional de bens e serviços da região. Este facto explica-se pela importância do turismo internacional, que é reconhecidamente um elemento determinante da base económica da região autónoma da Madeira.

A Tabela 2 (ver Anexo) apresenta os três principais setores exportadores de cada região, de forma agregada, considerando as exportações e importações totais, ou seja, a soma do comércio inter-regional, internacional e turismo.

A quantificação de fluxos e trocas comerciais e a análise da Tabela 2 permitem sublinhar a natureza heterogénea das regiões portuguesas. Por exemplo, enquanto as regiões Norte e Centro têm no seu *top 3* setores da indústria transformadora, a Área Metropolitana de Lisboa exporta principalmente serviços, uma parte substancial para as outras regiões do país. Destaca-se, igualmente, a importância da Refinaria de Sines e da Agricultura e Floresta para a região do Alentejo, assim como do Turismo para as Regiões Autónomas, mas, fundamentalmente, para a região do Algarve, onde representa mais de 20% do VAB e do emprego regional. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, o peso do ramo dos transportes está, naturalmente, associado à sua natureza insular. As fichas regionais complementam esta informação apresentando ainda uma lista dos produtos mais transacionados (importações e exportações) no comércio inter-regional entre cada região e o resto do país.

Estes dados revelam características dos territórios que as estatísticas oficiais não permitem conhecer diretamente, proporcionando um retrato mais rigoroso e detalhado das regiões e das suas interdependências, e permitindo, assim, perceber melhor os mecanismos que intervêm nos processos de desenvolvimento regional, sendo, pois, reveladores do potencial da ferramenta *PRemMIA* para o conceção e análise de políticas públicas.

Anexo

Tabela 1 – Balança comercial das regiões

Região	Comércio inter-regional			Comércio internacional			Consumo de não residentes em Portugal	Consumo de residentes no estrangeiro	Saldo internacional (bens e serviços, incluindo turismo)	Saldo internacional e inter-regional
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo				
Norte	19 678,7	22 270,2	-2 591,6	24 106,9	25 220,9	-1 114,0	726,6	1 015,0	-1 402,4	-3 994,0
% do VAB	39,4%	44,6%		48,3%	50,5%		1,5%	2,0%		
Centro	16 227,4	16 312,5	-85,1	13 992,8	15 808,8	-1 816,0	426,0	607,1	-1 997,1	-2 082,2
% do VAB	50,9%	51,2%		43,9%	49,6%		1,3%	1,9%		
Lisboa	26 027,9	21 742,2	4 285,7	19 125,3	26 897,0	-7 771,7	2 062,5	1 083,6	-6 792,9	-2 507,2
% do VAB	42,7%	35,7%		31,4%	44,2%		3,4%	1,8%		
Alentejo	8 474,3	6 357,1	2 117,2	5 559,6	6 956,9	-1 397,3	97,6	197,8	-1 497,5	619,7
% do VAB	76,2%	57,2%		50,0%	62,6%		0,9%	1,8%		
Algarve	2 899,5	5 235,9	-2 336,5	892,4	1 971,4	-1 079,0	2 063,1	134,2	849,9	-1 486,6
% do VAB	36,3%	65,6%		11,2%	24,7%		25,8%	1,7%		
Açores	1 782,3	1 864,0	-81,7	659,3	877,3	-217,9	122,3	65,6	-161,3	-243,0
% do VAB	50,1%	52,4%		18,5%	24,7%		3,4%	1,8%		
Madeira	1 814,4	3 107,4	-1 293,0	607,7	983,4	-375,7	678,3	67,8	234,8	-1 058,2
% do VAB	43,4%	74,3%		14,5%	23,5%		16,2%	1,6%		

Fonte: “Relatório do comércio inter-regional”. Valores estimados com base no modelo multiregional input-output (PReMMIA)

Nota: Unidades em milhões de euros; % do VAB da região.

Tabela 2 – Principais ramos, em termos de exportações e importações totais, por região

Ramos de atividade	Exportações totais*	Importações totais*	VAB	VAB	Emprego	Emprego
	(milhões de euros)	(milhões de euros)	(milhões de euros)	(% da região)	(milhares de indivíduos)	(% da região)
Norte						
Produtos têxteis, vestuário e de couro	7 220,8	3 424,3	3 573,7	7,2	186,3	11,3
Produtos de madeira, papel, e derivados	2 364,0	1 470,7	993,3	2,0	29,3	1,8
Produtos de borracha, de plástico e matérias não metálicas	2 570,7	1 867,7	1 067,0	2,1	23,1	1,4
Centro						
Produtos de borracha, de plástico e matérias não metálicas	3 036,9	1 333,3	1 204,7	3,8	32,6	3,5
Produtos de madeira, papel, e derivados	2 373,0	1 262,2	715,2	2,2	15,2	1,6
Serviços de alojamento e restauração	1 477,1	839,3	1 525,0	4,8	49,1	5,3
Área Metropolitana de Lisboa						
Serviços de transporte e armazenagem	5 993,5	2 498,4	3 864,0	6,3	67,7	5,6
Serviços financeiros e de seguros	4 176,4	1 359,2	5 274,6	8,7	44,5	3,7
Vendas por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos	3 310,8	646,9	8 819,1	14,5	212,4	17,6
Alentejo						
Produtos de coque e refinados petrolíferos	2 945,9	559,4	369,2	3,3	0,5	0,1
Produtos da agricultura, floresta e pesca	1 708,0	789,2	1 225,4	11,0	43,9	11,8
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	2 426,1	1 684,2	531,9	4,8	15,0	4,0
Algarve						
Serviços de alojamento e restauração	2 737,0	1 533,1	1 906,1	23,9	42,4	21,6
Produtos da agricultura, floresta e pesca	377,0	240,2	304,0	3,8	12,6	6,4
Serviços administrativos e de apoio	332,5	223,3	329,7	4,1	5,1	2,6
Região Autónoma dos Açores						
Serviços de transporte e armazenagem	371,0	192,0	215,0	6,0	4,1	3,8
Serviços de alojamento e restauração	331,6	167,2	260,7	7,3	7,2	6,6
Produtos da agricultura, floresta e pesca	316,0	186,7	308,3	8,7	10,2	9,4
Região Autónoma da Madeira						
Serviços de transporte e armazenagem	416,7	239,6	284,8	6,8	4,2	3,7
Vendas por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos	223,2	124,3	530,3	12,7	18,5	16,7
Serviços jurídicos, de contabilidade, gestão, arquitetura, engenharia e ensaios	171,1	86,8	152,8	3,7	2,8	2,5

Fonte: “Relatório do comércio inter-regional”. Valores estimados com base no modelo multiregional input-output (PReMMIA)

* As exportações e importações totais são apresentadas na ótica do produto.



www.planapp.gov.pt



[PlanAPP](#)



[@planapp_](#)



[Newsletter](#)